

VIGILÂNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE EM MUNICÍPIO DE BAIXA ENDEMICIDADE NO MARANHÃO

Simone Macedo¹; Iramar Borba de Carvalho²; Clícia Rosane França Nino²; Renato Juvino de Aragão Mendes²; Renato Mendes Miranda²; Ivone Garros Rosa³

macedorc@yahoo.com.br

RESUMO:

A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária que representa um dos graves problemas de saúde pública no Brasil, especialmente no nordeste. A sua transmissão ocorre geralmente em áreas de precárias condições de saneamento básico e com a presença de caramujos do gênero *Biomphalaria*, que são hospedeiros intermediários da doença. No estado do Maranhão a endemia compreende 48 dos 217 municípios existentes, incluindo São Luís. Diante da complexa dinâmica de transmissão da doença, o estudo objetivou verificar os aspectos epidemiológicos do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) no município de São Luís. Foi realizado um estudo observacional de série temporal (2000-2012), tendo os dados coletados do Sistema de Informação em Saúde do Programa de Controle da Esquistossomose (SISPCE), em São Luís e tabulados em planilha eletrônica. Esta pesquisa faz parte do Projeto “Avaliação do Programa de Controle de Esquistossomose no município de São Luís”, da Universidade Federal do Maranhão, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís–MA, Parecer de nº 2014.01.04.02-03. No período estudado notificou-se 2501 casos. O ano de 2001 foi o mais representativo em número de casos (3,56%, n= 181), seguido do ano de 2009 (2,82%, n=123). Quanto aos indivíduos tratados, verificou-se que o percentual médio de tratamento ao longo do período alcançou 97,06% dos infectados. Quanto à verificação da carga parasitária da população positiva, 80,9% das pessoas apresentou de 1 a 4 ovos por lâmina de fezes, que é considerada uma carga parasitária leve. Quanto aos caramujos transmissores coletados para análise de infecção, os anos que apresentaram maior percentual de positividade foram 2002, 2004 e 2010, com 14,8%, 6,27% e 3,97% respectivamente, corroborando que a prevalência da esquistossomose está intimamente associada às precárias condições socioambientais. O estudo mostrou que São Luís encontra-se em área de baixa endemicidade, entre indivíduos com baixa carga parasitária, no entanto no município persiste o risco de transmissão da doença devido à presença do caramujo *Biomphalaria*, condições sanitárias deficientes e pessoas infectadas.

DESCRITORES: Vigilância; Esquistossomose; Endemia.

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACOTTUR, Olinda - PE

²Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada-NIBA, Universidade Federal do Maranhão-UFMA. E-mail: iramarbc@hotmail.com

³Profa. Dra. - Universidade Federal do Maranhão, Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada-NIBA.